

Portugal reúne vantagens para se tornar uma potência no setor da aquacultura

Portugal tem vindo a criar condições para desenvolver uma aquacultura moderna e apresenta vantagens competitivas na produção de peixes planos, de bivalves e algas, e também de robalo e dourada. A produção de salmão em larga escala, na costa Norte, também tem suscitado o interesse de investidores.

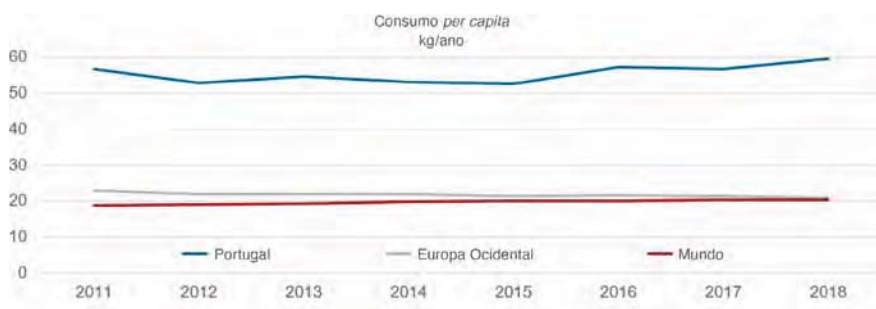
Às condições geográficas e vasta costa junta-se uma rede de conhecimento e de serviços de apoio com potencial para promover o desenvolvimento da aquacultura em Portugal.

A produção anual por aquacultura ainda não chega às 20.000 toneladas, bem menos de 5 por cento do consumo nacional de pescado, longe de sugerir a potência emergente que Portugal poderá vir a ser.

O potencial da aquacultura, da amêijoia até às algas, passando por várias espécies de peixes, é imenso, e Portugal tem condições para corrigir o paradoxo de figurar entre os países com maior consumo de peixe e, ao mesmo tempo, importar dois terços do que consome. Os hábitos alimen-

CONSUMO DE PEIXE E MARISCO

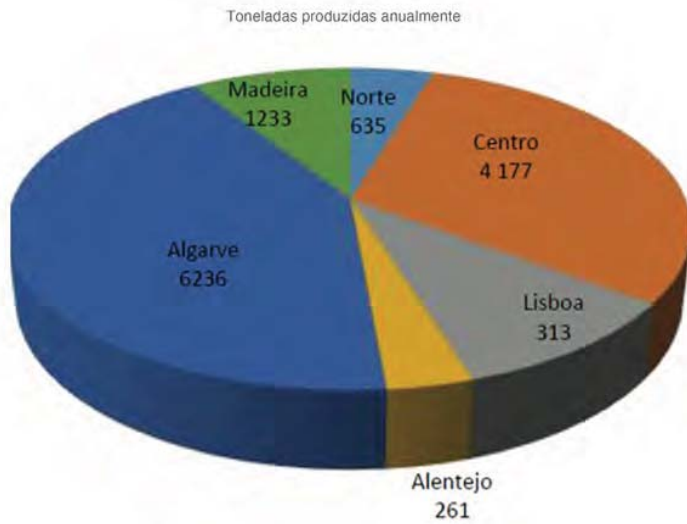
Fatores históricos explicam por que é que a proteína animal é, no caso de Portugal, fornecida tanto a partir do mar como de terra. As capturas nacionais têm sido gradualmente substituídas por importações.



Fonte: FAO.

AQUACULTURA EM PORTUGAL – POR REGIÃO

Devido às águas mais amenas e quentes, o Algarve e a Madeira representam metade da produção total atual e da que se prevê. A menos que os projetos disruptivos na área da aquacultura em sistemas de circulação e de produção de salmão *offshore* em larga escala tragam novos vetores de crescimento.



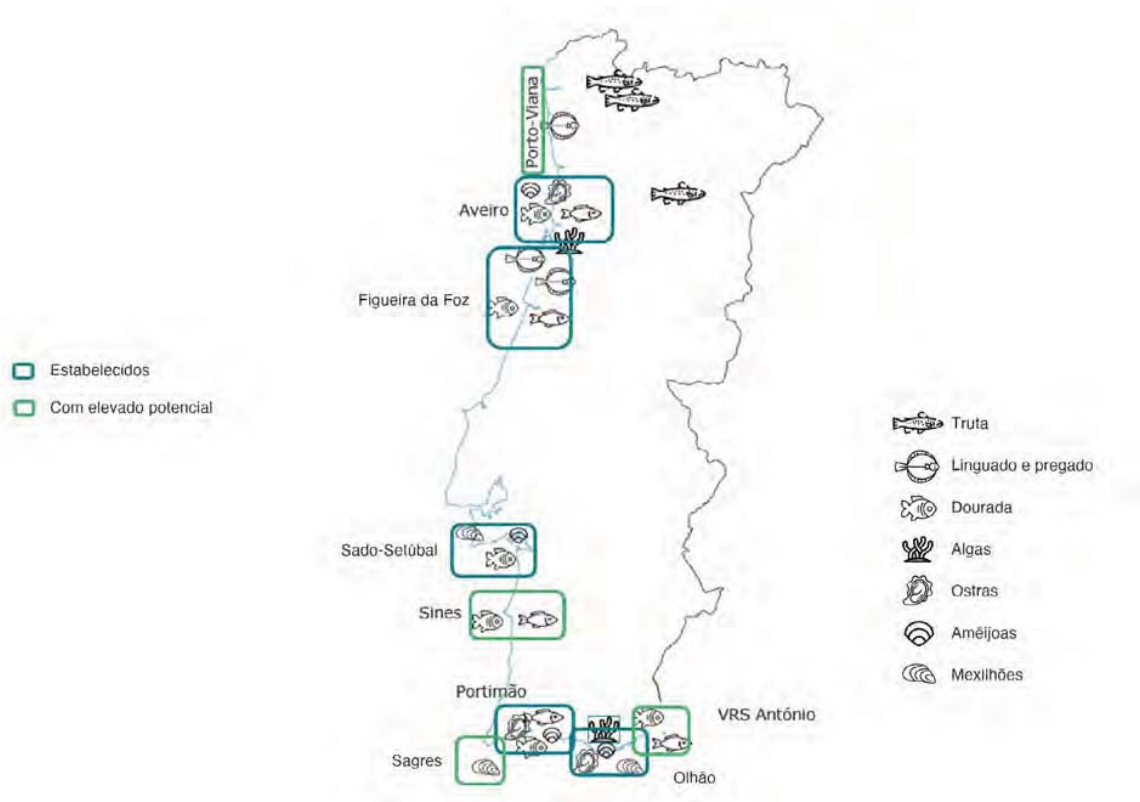
Fontes: INE, DGRM

tares não mudaram, e o consumo de peixe é, aliás, recomendável numa dieta equilibrada. O desenvolvimento duma aquacultura moderna surge, justamente, como oportunidade para Portugal de compensar o declínio do setor das pescas a nível europeu, contribuindo com produção de qualidade em aquacultura.

Portugal tem, para além dum mercado interno insaciável, a oportunidade de internacionalização, capitalizando na notoriedade espontânea da qualidade que o peixe português tem no exterior. É tão fácil vender o peixe português como o melhor peixe do mundo, como os italianos o fazem com o seu azeite. E incomparavelmente mais difícil fazer o inverso, ainda que correspondesse à verdade.

Atualmente, a capacidade produtiva concentra-se no Algarve, que responde

AQUACULTURA EM PORTUGAL – PRINCIPAIS POLOS DE PRODUÇÃO POR ESPÉCIE



Fontes: AICEP, DGRM, APA.

ID: 111011467

01-05-2024

por quase 50 por cento da produção, entre bivalves e aquacultura de esteiro, logo seguido pela Madeira, onde a aposta na aquacultura *offshore* de dourada tem mais de 20 anos. A região Centro vem conquistando claro protagonismo, mas neste caso pela produção de peixes planos, pregado ou o linguado, em regime intensivo.

A costa portuguesa, pouco abrigada e sujeita a forte agitação marítima, é caracterizada por águas de qualidade, ricas em nutrientes, de temperatura inferior ao Mediterrâneo. Portugal não possui nem os *fiordes* da Noruega, ideais para o salmão, nem rias como as da Galiza, perfeitas para o mexilhão, nem a temperatura estável e elevada da Turquia ou da Grécia, capaz de acelerar o metabolismo da dourada ou robalo. As vantagens de Portugal estão mais orientadas para cultivos com perfis de temperatura intermédios, em *offshore* submerso, em águas de transição ou, acima de

tudo, para operações em terra, com bombagem e recirculação de águas do mar.

A aquacultura em Portugal tem vantagens competitivas nos bivalves ou nas algas; no robalo ou dourada de esteiro ou atlânticos, aqui com posicionamento *premium*; e nos peixes planos, pregado e linguado, pela liderança tecnológica alcançada. Já a costa Norte de Portugal suscita o interesse de investidores para a produção do salmão em grande escala. Portugal tem ainda uma produção estável, ainda que reduzida de trutas de água doce.

Não é só o consumidor que tem uma perceção muito favorável da origem Portugal. Também os investidores olham para Portugal como um destino de excelência para a Economia Azul, em que a aquacultura assume um papel de relevo. As empresas especializadas do setor, algumas delas estabelecidas em Portugal, vão consolidando o

seu *know-how* e expandindo projetos ao ritmo que as entidades licenciadoras o permitem. É um setor que não se debate com escassez de capital, estando na prioridade de investimento de fundos soberanos ou de grandes grupos do agroalimentar e pescas.

À semelhança da agricultura, não se afigura viável uma aquacultura de minifúndio ou de subsistência. No caso de Portugal, a oportunidade estratégica incita à procura de economias de escala, mediante a identificação de culturas com mercado e vantagens competitivas. Replicar o caso de sucesso norueguês com o salmão obriga à escolha acertada de espécies antes do seu salto tecnológico ou do *scale up* industrial, para depois preservar a dianteira tecnológica, acumulando conhecimento e capital.

No caso português, os peixes planos são o melhor exemplo disso. A introdução da cultura do pregado em unida-

NO RADAR DOS INVESTIDORES

Portugal está entre as principais localizações para investimentos em Economia Azul

Quais os três países com maior potencial de investimento na Economia Azul?

Na Europa

França, Espanha, Países Baixos, Portugal, Itália, Suécia, Dinamarca e Alemanha.

Fora da Europa

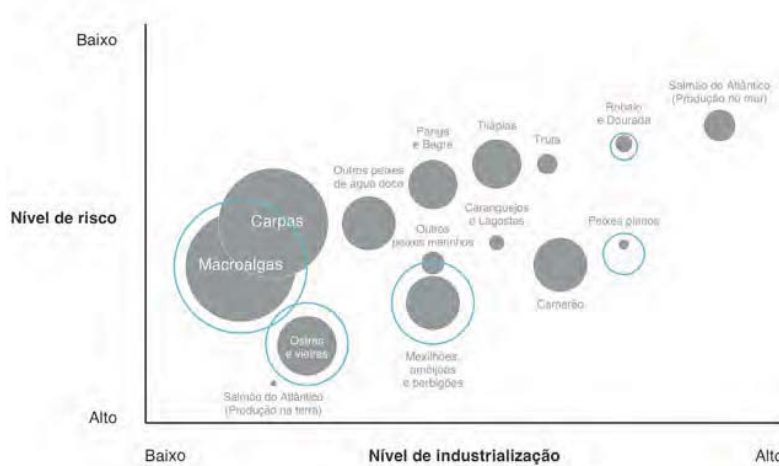
Reino Unido e Noruega.



Fonte: BlueInvest – Investment Report 2023-04.

INDUSTRIALIZAÇÃO VERSUS RISCO NA PRODUÇÃO DE ESPÉCIES EM AQUACULTURA

Onde estão as principais oportunidades para Portugal?



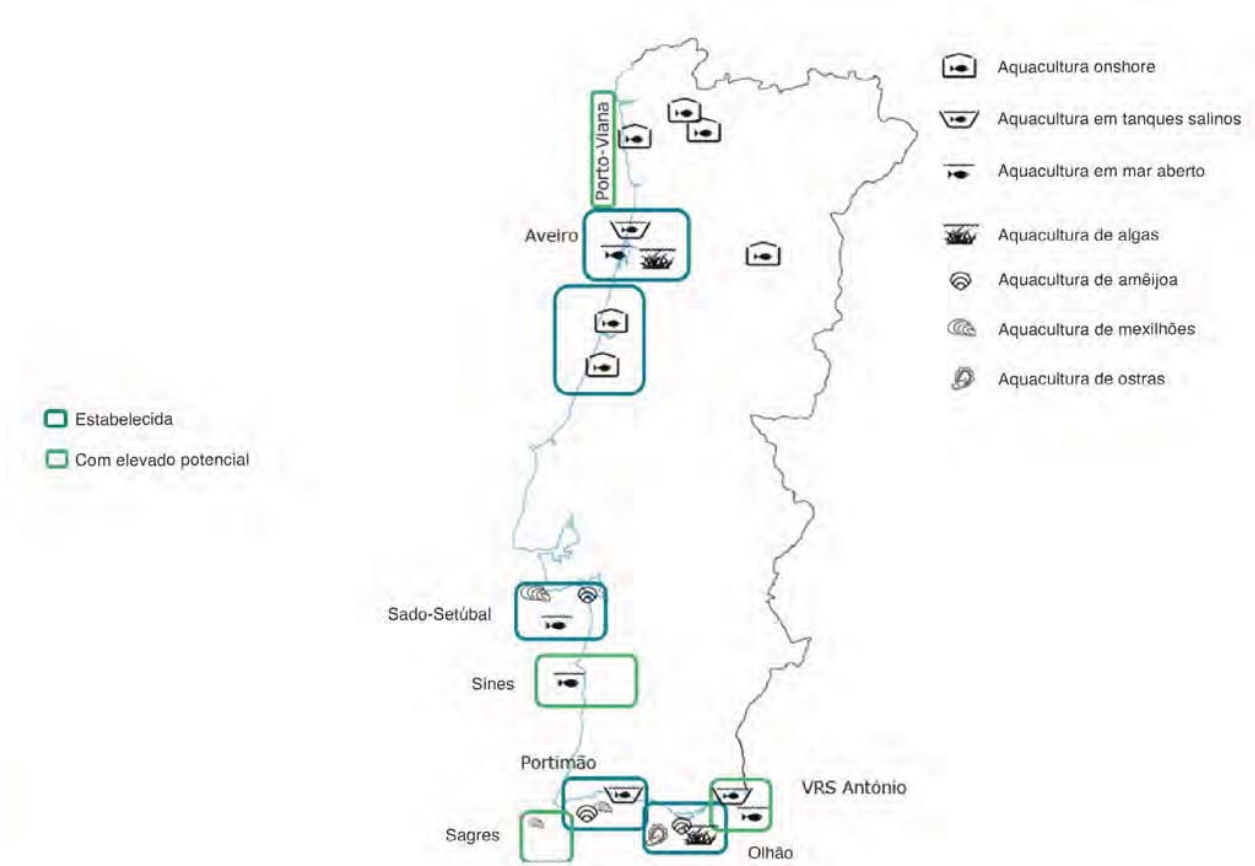
Fonte: Mowi, Salmon Farming Industry Handbook 2023

des *onshore*, abriu caminho à produção de linguado num regime intensivo semelhante. Ao longo das duas últimas décadas, a Península Ibérica tornou-se numa referência mundial na produção destes peixes, de nicho e de alto valor de mercado. A ostra e a amêijoa poderão seguir idêntico caminho, bem como a produção de algas.

A evidência científica ilustra a relação entre risco operacional e nível de industrialização da produção. Frequentemente, são as pequenas explorações que têm maior risco e o maior impacto no ambiente, contrariando um certo ideário ambientalista. Só explorações com escala tornam viável o controlo de qualidade, a certificação de origem, ou o tratamento de resíduos e efluentes.

INDUSTRIALIZAÇÃO VERSUS RISCO NA PRODUÇÃO DE ESPÉCIES EM AQUACULTURA

Onde estão as principais oportunidades para Portugal?



Fonte: AICEP DGRM, APA

AQUACULTURA EM PORTUGAL – BRAINWARE E HARDWARE



Fonte: AICEP.

Paralelamente, Portugal construiu, ao longo das últimas décadas, uma rede de conhecimento e de serviços de apoio, com potencial para apoiar ainda mais o desenvolvimento da aquacultura. Começando na investigação fundamental, ao nível da biologia, passando pela nutrição animal ou pela engenharia de processo. CCMAR, Ciimar e Mare são entidades científicas de crédito internacional, onde cerca de 1500 investigadores trabalham nas ciências marinhas, com enorme aplicabilidade na aquacultura.

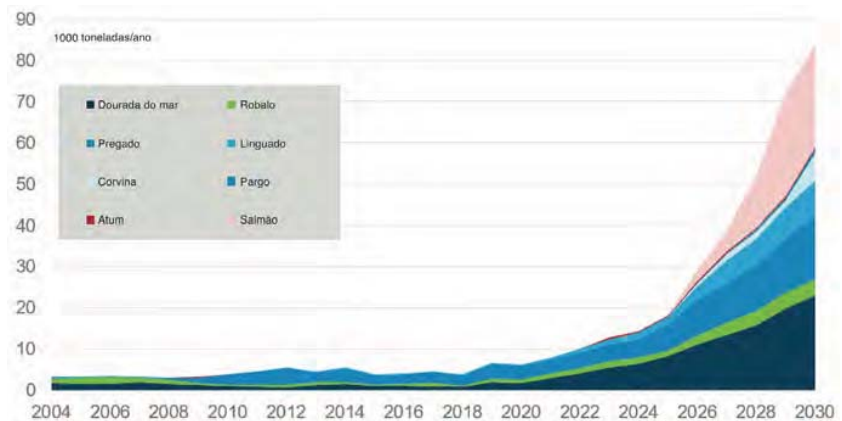
Ao mesmo tempo, o IPMA, na sua estação experimental de Olhão, através do S2Aqua Colab, está totalmente centrado na transferência científica e tecnológica para o setor, numa lógica de investigação aplicada. Nos seus tanques são testadas em aquacultura espécies de reconhecido valor de mercado, como é o caso da sardinha, da corvina ou da garoupa ou o ouri-

ço do mar, nativos das nossas costas, e que num futuro poderão vir a ser produzidos em segurança e qualidade por aquacultura.

Pese embora a morosidade dos processos de licenciamento, que tem atrasado o crescimento da produção do setor, nas restantes vertentes

AQUACULTURA EM PORTUGAL

Produção de peixes marinhos – cenário de base* com elevadas expectativas e incluindo salmão



*cenário de base combina crescimento orgânico usando a taxa de crescimento anual composta 2004-2020 para espécies com produção relevante e projetos de investimento anunciados. A probabilidade de execução desses investimentos é estimada em 100% para empresas estabelecidas e espécies testadas e 50% para espécies não testadas. Para novos investidores e espécies não testadas, como acontece com o salmão, a probabilidade de execução considerada foi de 20%.

Fonte: INE, 2020; AICEP.

ID: 111011467

01-05-2024

do *cluster* vão surgindo empresas de serviços e produto com uma clara vocação internacional. E a densificação gradual do *cluster* trará ainda mais sinergias entre parceiros.

Com efeito, a aquacultura tem condições para se tornar num setor estratégico para Portugal, assim haja uma tomada de consciência do decisor público, confiando nas demonstrações de capacidade, quer das empresas, quer das entidades científicas e tecnológicas. Porque a outra frente, da conquista da confiança dos consumidores, está mais adiantada, graças ao esforço pedagógico de comunicação levada a cabo pela Associação Portuguesa de Aquacultores, que ainda recentemente lançou o seu *website* www.aquacultores.pt.

Aquacultura como oportunidade de investimento

Portugal reúne condições de mercado e naturais ideais para atrair investimentos em aquacultura. Com o devido enquadramento estratégico, como pilar da Economia Azul, poderá representar num horizonte de 10 anos:

- Produção: 200.000 toneladas anuais (equivalendo a um terço do consumo doméstico)
- Investimento total: 1.500 milhões de euros
- Faturação de 1.300 milhões de euros anuais
- 12.000 empregos diretos e 24.000 empregos indiretos, nas áreas de ciência, logística, manutenção, transformação, *marketing*, vendas e retalho

Gera ainda como benefícios indiretos:

- Fomento de dieta alimentar saudável, com benefício para a população, e exportável em conotação com o turismo
- Redução na pegada de carbono
- Combate à economia informal e promoção
- Requalificação ambiental de baldios
- Imagem de marca do país: comprometido com a Economia Azul
- Modernização administrativa: Possibilidade de leilão de licenças de aquacultura, com termos de conformidade pré-aprovados

AQUACULTURA EM PORTUGAL – CADEIA DE VALOR RELACIONADA COM O CICLO DE PRODUÇÃO

